

*BARTHEL, Stela G. A. O Cemitério Harbor Lawn em Costa Mesa, Califórnia, EUA, 2024, V39 N2, p. 3-31.  
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2024.266081>*

---

## **O CEMITÉRIO HARBOR LAWN EM COSTA MESA, CALIFÓRNIA, EUA**

## **THE HARBOR LAWN CEMETERY IN COSTA MESA, CALIFORNIA, USA**

**Stela Gláucia Alves Barthel**

*<https://orcid.org/0009-0007-5242-3565> / [barthelstela@gmail.com](mailto:barthelstela@gmail.com)*

## **RESUMO**

Este artigo trata do Cemitério Harbor Lawn Mount Olive, em Costa Mesa, Califórnia, EUA. É um cemitério-parque que a população utiliza para o lazer. Apresenta dois pontos de interesse para o Turismo Cemiterial, localizados em áreas distintas: 1 – um cemitério judaico, com uma sala de purificação e jazigos com pedras tumulares; 2 – um Memorial dos Veteranos de Guerra, onde há canhões e esculturas expostos ao lado das sepulturas. Foram escolhidos aleatoriamente nestas áreas alguns jazigos e artefatos, além da sala de purificação e o Memorial, que foram analisados através da abordagem da Arqueologia Funerária.

**Palavras-chave:** Arqueologia Funerária; Turismo Cemiterial; Cemitério Harbor Lawn

## **ABSTRACT**

This article discusses the Harbor Lawn Mount Olive Cemetery in Costa Mesa, California, USA. It is a park cemetery, which the community uses for leisure. It features two points of interest for Cemetery Tourism, located in distinct areas: 1 - a jewish cemetery, with a purification room and grave sites with tombstones; 2 - a War Veterans Memorial, where cannons and sculptures are displayed next to the graves. Some grave sites and artifacts were randomly selected from these areas, in addition to the purification room and the Memorial, which were analyzed through the approach of Funeral Archaeology.

**Keywords:** Funerary Archaeology; Cemetery Tourism; Harbor Lawn Cemetery

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, diversas práticas e modos de enterramento indicam a maneira de cada cultura lidar com a morte e com os mortos. Os cemitérios, não só os históricos, vêm sendo pesquisados por diferentes áreas do conhecimento em todo o mundo, entendendo-se o seu potencial como repositório de um patrimônio cultural, uma vez que são estudadas a materialização das práticas funerárias, a cultura e a passagem do tempo através das mudanças verificadas (Grassi, 2016).

Carta Internacional de Morélia, que resultou do Encontro Iberoamericano e 1º. Congresso Internacional de Valorização e Gestão de Cemitérios Patrimoniais e Arte Funerária, acontecido na Cidade do México e em Morélia, analisou usos e costumes, manifestações de diversas culturas em torno da morte, como o patrimônio que engloba arquitetura, práticas funerárias, objetos artísticos etc. A finalidade do documento foi discutir a proteção, o conhecimento e a valorização dos espaços cemiteriais em âmbito global (Londoño, 2005). Cemitérios podem ser locais onde se desenvolvam ações de Educação Patrimonial, alertando para a necessidade da conservação e da preservação (Martins, 2024).

Em todo o mundo se desenvolve cada vez mais o Turismo Cemiterial. Apesar de ser conhecido como Necroturismo, termo controverso, ele foca em diversos aspectos da memória e da identidade cultural de uma determinada sociedade, mas também no seu potencial paisagístico, artístico e ecológico. Em alguns cemitérios-parque, que dispõem de grandes áreas verdes, como é o caso do Cemitério Harbor Lawn Mount Olive, no Condado de Orange, Califórnia, o ambiente convida à reflexão e meditação e isto se junta à contemplação da natureza, pois possuem ecossistemas diferenciados, são gramados (o termo *Lawn* se refere a isto na Língua Inglesa), há arbustos e árvores nativas e flores que propiciam um *habitat* para diversas espécies de pássaros e insetos e demais animais e por isso são também estudados pela biodiversidade.

Este cemitério tem duas áreas que chamam a atenção: uma delas destinada aos judeus, representados através dos seus templos, que são importantes nas comunidades dos Condados de Orange e de Los Angeles, na Costa Sul do estado da Califórnia. Os sepultamentos, por causa das práticas mortuárias da religião Judaica, são feitos em covas rasas e há pedras tumulares sobre elas, com inscrições em Hebraico e símbolos da religião e uma sala de purificação, denominada Court of Abraham, onde são realizados os preparativos para a purificação e guarda da pessoa morta até a hora do sepultamento e dos que deixam o cemitério após isto, que devem lavar as mãos. Diferente da maioria dos cemitérios judaicos, este é aberto à visitação, não é cercado por muros e nem isolado do resto do espaço.

Na outra área há um Memorial dos Veteranos de Guerra, categoria extremamente valorizada nos Estados Unidos, semelhante a outros que existem pelo país, perto do qual são expostos artefatos como canhões, que foram utilizados em batalhas e esculturas ao lado dos jazigos dos militares.

Nestas duas áreas não há construções da tipologia de mausoléus-capela ou mausoléus-monumento e nem obras de arte agregadas a eles. O cemitério oferece outras modalidades de sepultamento, como columbários, gavetas, ossuários, urnas, caixas, mausoléus privados ou comunitários, monumentos etc. Há locais reservados para as comunidades Budistas e Hindus e variadas práticas religiosas.

Foi realizado um levantamento visual nestas duas áreas, através de observação e registros fotográficos e foram escolhidos de maneira aleatória alguns jazigos e a sala de purificação no cemitério judaico e sepulturas, artefatos e o monumento do Memorial dos Veteranos de Guerra. Embora seja uma amostra pequena, simboliza um recorte nas comunidades do Condado de Orange e de Los Angeles, revelando estratégias por parte dos familiares dos mortos de lidar com os costumes e práticas funerárias e suas imposições, no caso dos judeus e a homenagem a uma categoria específica da população americana, no caso dos militares veteranos de guerra.

## A ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA

A Arqueologia Funerária se ocupa dos cemitérios, aborda rituais e práticas associadas às diversas culturas, analisa como as diferentes sociedades lidam com a morte e como isto se reflete nos jazigos, indicando o *status* do indivíduo ali sepultado e a sua importância dentro da sociedade. Através dos elementos da cultura material, como os estilos arquitetônicos, os materiais de construção, os revestimentos, os objetos e símbolos associados a ele, são reconstruídos aspectos culturais, sociais e religiosos. O estudo das paisagens funerárias, com a análise dos cemitérios e dos monumentos, indica a hierarquização do espaço, o estado de conservação, a demonstração de poder.

A Arqueologia Funerária ou Arqueologia da Morte não é uma área nova e possui diferentes abordagens, com uma base antropológica. Ela busca respostas para o fenômeno da morte. O estudo das práticas mortuárias tem sido uma área importante dentro da Arqueologia. A constatação de que há diferenças no tratamento do morto, de acordo com a idade, o sexo e o seu *status* foi feita pelo arqueólogo inglês John Lubbock ainda no século XIX (Lubbock, 1882 apud Oliveira, 2018).

No Brasil, o trabalho pioneiro de Lima (1994) procurou compreender as transformações ocorridas com a mudança do governo de Império para a República e o processo conhecido como secularização, quando a Igreja Católica, que era a religião oficial até então, perdeu a influência sobre

a sociedade e os enterramentos, passando estes à administração pública. Foram analisados dois cemitérios na cidade do Rio de Janeiro: um como modelo de cemitério secular, público, o de São João Batista e outro como modelo de cemitério religioso, o da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, conhecido como o Cemitério do Catumbi. Considerou-se o espaço como um microcosmo, uma cidade dos mortos dentro de outra cidade, a dos vivos, ambos com a mesma lógica de organização.

Cymbalista (2000) estudou nos cemitérios paulistas a morfologia dos jazigos e o local onde eles se encontram, mostrando a diferenciação entre os indivíduos, mas apontando formas de aproximação entre as classes sociais, com uma releitura dos jazigos mais elaborados pelas classes menos favorecidas, com a substituição de materiais, embora com formas semelhantes.

Egger (2010) estudou os cemitérios rurais dos Estados Unidos no século XIX, acompanhando a evolução e a transformação destes em cemitérios-parque e cemitérios-verdes nos séculos XX e XXI e analisou as estruturas, como os mausoléus-capela privados e os trabalhos em ferro forjado dos grandes portões, ligando isto aos variados grupos étnicos existentes nestas áreas. Também foram analisados os cemitérios militares, para o entendimento das tradições e práticas funerárias.

Os estudos sob a ótica da Arqueologia Funerária vêm se desenvolvendo a partir da criação da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC) em 2004. Diversos temas foram abordados dentro da Arquitetura Funerária, como os estilos arquitetônicos empregados nos jazigos (Barthel; Ramos; Castro, 2020; Barthel; Ramos, 2024), arte funerária (Bellomo, 1988, 2008), lápides (Arouche; 2022), geoturismo, que trata das rochas ornamentais empregadas nos jazigos (Groppo; Del Lama, 2023), túmulos geminados e túmulos padronizados e o uso de variados materiais de construção, feitos por artesãos locais (Borges; Castro, 2022).

## **O TURISMO CEMITERIAL**

A Organização Mundial do Turismo (OMT, agência da Organização das Nações Unidas, UNWTO em inglês) define o Turismo como a atividade que promove o desenvolvimento local devido ao seu potencial de crescimento, oferecendo um produto que só pode ser consumido *in loco* e que gera oportunidade de negócios (Duarte; Gevehr, 2021).

O Turismo em todo o mundo representa a maior atividade econômica (Abranja et. al., 2012). No Turismo Cemiterial a visita pode ter variados motivos: as pessoas queridas que já se foram, a curiosidade sobre as personalidades que fazem parte do lugar, as associações com filmes e livros, o lazer, eventos culturais, peregrinações a jazigos de pessoas consideradas milagrosas (caso do

Cemitério de Santo Amaro, no Recife: a menina sem nome e o menino Alfredinho, considerados santos pela população da cidade e arredores).

Na Europa existe uma Rota dos Cemitérios Europeus desde o ano de 2009, integrando cinquenta e nove cemitérios em quarenta e cinco cidades e dezoito países, com visitação anual em torno de 5.000.000 de pessoas (Abranja et. al.; 2012). Como exemplo, o antigo cemitério judeu na cidade de Praga, na República Tcheca, no Bairro Judeu (Josefov), gueto onde eles viveram confinados durante setecentos anos, cercados por um muro, que é um memorial em homenagem à comunidade judaica. Existe desde o século XV. Era o único local onde os judeus podiam enterrar seus mortos. Foi demolido em parte no final do século XIX ao início do século XX, para o saneamento da cidade. Do antigo bairro, restaram seis sinagogas, o cemitério judeu e a prefeitura. Há uma superlotação de enterramentos, com sobreposição dos jazigos e das pedras tumulares por camadas de terra. São cerca de 12.000 pedras tumulares aparentes, mas existem quase 200.000 mil pessoas sepultadas no local. É um ponto turístico bastante visitado na cidade (Santos, s/d.)<sup>1</sup>.

Um estudo sobre o Cemitério de Santo Amaro, no Recife (Fellows, Costa; Nascimento, 2022) aponta exemplos de turismo em alguns lugares do mundo, como em Paris, no Cemitério Père Lachaise, em Buenos Aires, no Cemitério da Recoleta e no Rio de Janeiro, no Cemitério de São João Batista. Neste último, há visitas guiadas e performances de artistas caracterizados como algumas personalidades ali sepultadas, a exemplo de Carmen Miranda, Santos Dumont, Cazuza etc. Os autores mostram a possibilidade de inclusão do cemitério em rotas turísticas e novos usos, como aulas e eventos. O Cemitério da Consolação em São Paulo é citado como o de maior potencial dentro do país para visitação turística. Obras de grandes artistas nacionais e estrangeiros se encontram agregadas aos jazigos. Pessoas importantes para a história da cidade e do país estão sepultadas neste local. Na conclusão, os autores indicam a possibilidade de catalogação e estudo de várias espécies vegetais presentes no local e sugerem a adequação do espaço à acessibilidade, para que cadeirantes e portadores de necessidades especiais possam usufruir melhor a visita.

No Congressional Cemetery, em Washington D.C., existem programações para atrair um público que gosta de cinema, com exibições de filmes entre os jazigos de militares famosos e heróis da Guerra Civil, conhecidas como Cinematery ou aulas de Yoga e passeios noturnos guiados para explorar os monumentos, nas quintas-feiras à noite e visitas guiadas aos sábados (BBC, s/d.)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/veja-lista-de-14-cemiterios-que-valem-a-visita-pelo-mundo> Acesso em: 18 mai. 2025.

<sup>2</sup> Disponível em: [www.com/portuguese/internacional-36887697](http://www.com/portuguese/internacional-36887697) Acesso em: 21 mai. 2025.

## **Tipos de Cemitérios**

Em todo o mundo existem diferentes tipos de cemitérios:

- Horizontais, com edifícios de variados tamanhos: túmulos, mausoléus-capela, mausoléus-monumento, capelas etc. Eram predominantes até pouco tempo. Alguns se tornaram pontos turísticos, pela arquitetura, pelas obras de arte e pelas personalidades sepultadas;
- Verticais, construídos para tentar resolver o problema de falta de espaço nas cidades. São compostos por paredes ou edifícios com fileiras e colunas de gavetas;
- Jardins ou Parques, gramados, com extensas áreas verdes e pedras tumulares e lápides discretas, onde os caixões são enterrados diretamente na terra, caso do cemitério judeu dentro do Cemitério Harbor Lawn Mount Olive;
- Ecológicos, são poucos no Brasil. Este tipo de cemitério só aceita as cinzas de cremação. A família providencia a urna com as cinzas do morto, que vai ser colocada no solo com a muda de uma árvore;
- Militares, caso do Memorial para os Veteranos de Guerra do Cemitério Harbor Lawn Mount Olive;
- Cemitérios para Animais (Pets), comuns nos Estados Unidos, mas ainda raros no Brasil. Geralmente o animal de estimação é cremado, mas são colocadas as cinzas em pequenos túmulos, que podem ter fotos do animal e inscrições, com o nome e a data. Em alguns há uma capela para uma pequena cerimônia de despedida (Eduardo, 2022).

## **OS CEMITÉRIOS NOS ESTADOS UNIDOS**

O arquiteto Keith Eggener, professor de Arquitetura e Arte Americana da Universidade de Missouri, foi entrevistado por Greenfield (2011) e elencou alguns fatores relativos à transformação dos pequenos cemitérios rurais dos Estados Unidos do século XIX em grandes cemitérios-parque dos séculos XX e XXI, caso do Cemitério Harbor Lawn Mount Olive:

- Assim como no Brasil, os grandes cemitérios públicos não existiam nos Estados Unidos antes de 1831. Os mortos morriam em casa e lá eram velados. Havia um contato direto com a morte. A maioria das casas nas áreas rurais dos Estados Unidos tinha dois salões, um na frente e um atrás. O da frente era destinado para acontecimentos como funerais e casamentos e o de trás era o espaço realmente utilizado pela família no dia a

dia. Os mortos eram enterrados em igrejas, em pátios e praças das cidades ou em pequenos cemitérios municipais;

- Por causa das epidemias de cólera e febre amarela, os enterramentos em igrejas não foram mais possíveis, com o perigo das contaminações. As leis higienistas indicavam que os mortos tinham que ser levados para longe das cidades. Surgiram então os grandes cemitérios públicos, afastados dos vivos;

- A construção do Mount Auburn Cemetery, na cidade de Cambridge, em Massachusetts, deu início ao ciclo dos grandes cemitérios nos Estados Unidos. Não se trata apenas de celebrar a morte, mas de contê-la, de mantê-la no seu lugar apropriado. Os grandes portões em ferro forjado funcionavam como um portal, de onde a pessoa saía do mundo dos vivos para outro reino, outra cidade, a da morte. Junte-se a isto o fato de que as cidades cresciam e o preço dos terrenos aumentava, então era necessário ter estes terrenos disponíveis para venda e os grandes terrenos dos cemitérios públicos atrapalhavam os negócios, por isto também levá-los para longe.

- Nos cemitérios rurais havia estátuas de anjos e crianças dormindo, as sepulturas se assemelhavam a camas, onde o morto iria repousar eternamente. Atualmente, a ênfase dos cemitérios-parque é na beleza, na arte e nos eventos, que proporcionam encontros. Os cemitérios têm hoje áreas de expansão e crescem rapidamente. São locais de reflexão não da morte em si, mas da própria mortalidade dos humanos.

Nos Estados Unidos existe a categoria de Cemitérios Nacionais, que são mantidos pelo governo. São locais de importância cultural e histórica e continuam funcionando. Há cento e trinta e nove destes cemitérios reconhecidos como tais e outros administrados pelos estados (Spiegato s/d)<sup>3</sup>.

No estado da Califórnia existem quatro Cemitérios Nacionais: 1- Cemitério Nacional de Fort Rosencrans, na cidade de San Diego, que abriga a maior base naval da Marinha dos Estados Unidos, porto principal da Frota do Pacífico; 2- Cemitério Nacional Golden Gate, na cidade de San Bruno, histórico cemitério militar; 3- Cemitério Nacional de Los Angeles, na cidade de Los Angeles, cemitério militar; 4- Cemitério Nacional de Riverside, na cidade de Riverside, cemitério militar (Cemitérios Nacionais dos Estados Unidos da América, s/d)<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Disponível em: [www.spiegato.com/pt/o-que-sao-cemiterios-nacionais-dos-estados-unidos](http://www.spiegato.com/pt/o-que-sao-cemiterios-nacionais-dos-estados-unidos) Acesso em: 16 mai. 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: [www.pt.wikiital.com/wiki/Cimiteri\\_nazionali\\_degli\\_Stati\\_Uniti\\_d'America](http://www.pt.wikiital.com/wiki/Cimiteri_nazionali_degli_Stati_Uniti_d'America) Acesso: 16 mai. 2025.

## **Cemitérios judaicos na Califórnia e em Nova Iorque**

Na Califórnia há dois grandes cemitérios judaicos e em ambos se encontram sepultados atores e pessoas da indústria do cinema:

- Mount Sinai Memorial Park, na cidade de Los Angeles, que pertence ao Templo do Sinai, a mais antiga e conservadora sinagoga da cidade, estabelecida desde 1953. É o maior cemitério judaico da Califórnia (Mount Sinai Memorial Park, s/d) <sup>5</sup>.

- Hillside Memorial Park Cemetery and Mortuary, em Culver City, que pertence ao Templo de Israel em Hollywood, funcionando desde 1942. O cemitério é conhecido por um monumento que faz homenagem ao ator Al Johnson, judeu lituano. O edifício é visível de longe e é também a sepultura do ator, o que é uma exceção entre os judeus, que costumam ser enterrados em covas no chão, assinaladas por pedras tumulares. Está colocado sobre uma colina e de onde sai uma cascata de água através de inúmeros degraus, desenhado pelo arquiteto Paul Williams (Hillside Memorial Park Cemetery and Mortuary, s/d) <sup>6</sup>.

O cemitério judeu de Nova Iorque abre em ocasiões especiais e fica em Manhattan, no bairro de Chinatown. Não é conhecido pela população da cidade. A Sinagoga hispano-portuguesa Shearit Israel, que faz parte da Primeira Congregação Judaica, localizada em frente ao Central Park, possui a chave dele. Encontra-se em um pequeno terreno, que foi destruído em parte com a abertura de uma rua e nele estão os jazigos dos judeus e seus primeiros descendentes, que chegaram no século XVII vindos da cidade do Recife, no Brasil. Podem ser vistos nas pedras tumulares sobrenomes portugueses e espanhóis, como Fonseca, Seixas, Gomes, Nunes, Cardozo, Castro e Bueno de Mesquita. Entre inscrições em hebraico e inglês encontram-se algumas palavras em português, como “Faleceu” e “Aqui jaz”. Quando a Coroa Portuguesa retomou o controle das áreas ocupadas pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC), em 1654, isto significou o fim da liberdade para os praticantes da religião Judaica. Estas pessoas saíram do Brasil em dezessete barcos, um dos quais se perdeu e foi resgatado por um navio francês e levado para a Nova Amsterdã, atual Nova Iorque. Eram vinte e três pessoas, a maioria composta por mulheres e crianças.

---

<sup>5</sup> Disponível em: [www.countyoffice.org/los-angeles-mount-sinai-memorial-park-cemetery-los-angeles-ca-ca3/](http://www.countyoffice.org/los-angeles-mount-sinai-memorial-park-cemetery-los-angeles-ca-ca3/) Acesso em: 18 mai. 2025.

<sup>6</sup> Disponível em: [www.hillsidememorial.org](http://www.hillsidememorial.org) Acesso em: 18 mai. 2025.

A população de judeus na cidade de Nova Iorque chega a 12% do total, cerca de 1.500.000 de pessoas, a segunda maior população judaica do mundo, atrás apenas de Tel Aviv, em Israel (Chacra, 2012)<sup>7</sup>.

Nos Estados Unidos a população de judeus é de 7.600.000 de pessoas, que perfazem 2,4% da população total do país (PEW Research Center, 2020)<sup>8</sup>. Na Califórnia, 3% da população é de origem Judaica.

### **As práticas mortuárias judaicas**

Os judeus denominam os cemitérios como a “casa do mundo” ou a “casa da eternidade”. Quando uma comunidade é fundada, primeiro se constrói a sinagoga e em seguida o cemitério, que é considerado solo sagrado, um lugar especial (Ribemboim; Menezes, 2005).

As práticas mortuárias da religião Judaica são tradicionais, sendo as mesmas há milênios (Franco, 2015). A cremação não é permitida, entendendo-se este ato como uma prática pagã. Segundo a religião, leva um tempo para que a alma se liberte da carne e o processo de sepultamento deve cumprir o tempo de decomposição natural do corpo, que deve ser sepultado no solo. A cremação separa de maneira brusca e definitiva os elementos espirituais e físicos do corpo. Isto se traduz no cemitério judaico dentro do Cemitério Harbor Lawn, não há mausoléus-capela, mausoléus-monumentos e túmulos suntuosos, nem columbários para urnas com as cinzas.

Quando morre uma pessoa da comunidade, a família faz o anúncio da morte e um grupo de voluntários se encarrega dos procedimentos necessários para a preparação do sepultamento, no ritual *Tahará*. Este grupo, considerado santo, denomina-se *Chevra Kadisha*. O corpo da pessoa falecida não pode ficar só, então uma pessoa é designada para ser o guardião do corpo, até que ele seja sepultado.

Sepultamentos não podem ocorrer em datas festivas (*Yom Tov*) e no *Shabat*, que vai do crepúsculo da sexta-feira ao crepúsculo do sábado. São dias em que não se pode ir ao cemitério, porque são dias felizes.

Cada parte do corpo é banhada, para que este possa ser devolvido à terra e o ritual se aplica quando nasce uma criança, com a limpeza física e espiritual. Isto é feito em local reservado, geralmente no próprio cemitério onde a pessoa vai ser sepultada, a sala de purificação. O grupo reza e pede perdão pelos possíveis pecados cometidos pela pessoa. Retiram-se próteses, dentaduras, lentes de contato e adereços, como cordões, brincos e anéis (Fridlin, 2006). Depois do banho, o corpo é coberto com uma

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/gustavo-chacra/uma-visita-ao-cemiterio-dos-judeus-do-recife-em-ny> Acesso em: 17 mai. 2025.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2021/05/11/jewish-americans-in-2020/> Acesso em: 14 mar. 2025.

mortalha feita de morim branco, cuja cor representa a alma da pessoa que vai encontrar o Criador. Este tecido é usado para fazer forros de sofá. São feitos dois capuzes, um para o corpo e outro para a cabeça. “Assim como veio, assim irá”, segundo o Livro de Eclesiastes. Antigamente os mortos eram enterrados apenas nas mortalhas, sem caixões. Feitas à mão, as mortalhas não permitem que se carregue nada, pois não há bolsos. Simbolizam pureza e dignidade (Freitas; Ramos; Kaufmann, 2019). Sobre cada olho, coloca-se uma pedra e outra na boca, para impedir que o morto questione a própria morte.

Quem tocar o corpo da pessoa morta, que é considerado impuro, deverá fazer um ritual de purificação, lavando as mãos e ao deixar o cemitério. O corpo deve ser sepultado no próprio dia da morte, o mais rápido possível, para que a alma descanse. Pelas tradições Judaicas, a exceção é quando se trata de morte violenta, por causa de investigações que podem atrasar os procedimentos. As necrópsias não são permitidas.

Não há vidros no caixão e este é fechado, para que se conserve uma boa memória da pessoa, pois ela não será mais vista e faz-se um velório rápido, com orações em Hebraico. No local do velório, os pés da pessoa morta devem ser direcionados para a porta. Sete parentes rasgam com um estilete em sentido vertical pedaços das suas roupas, representando a perda e o coração dilacerado. Para os pais, este talho é realizado do lado esquerdo do coração. Este ritual chama-se *Keriá*. Se o morto for do sexo masculino, é colocado sobre o caixão o *Talit*, o manto de orações usados pelos Judeus homens desde os 13 anos de idade e que vai ser rasgado, pois não será mais utilizado (Konsen, 2019).

O caixão não deve ter ornamentos, apenas a estrela de Davi, com as iniciais da pessoa. Isto simboliza a igualdade entre os seres humanos, ricos e pobres, em sua morada final e é colocado na terra. Os membros enlutados da família (*Onem*) colocam por cima do caixão três pás de terra até cobri-lo totalmente, repetindo três vezes a frase: “Porque do pó vieste e ao pó retornarás”. O sepultamento precisa ficar a sete palmos do chão. Uma lápide é colocada sobre o local do sepultamento, com orações e citações em Hebraico, nome e data de nascimento e morte. São colocadas pequenas pedras brancas sobre o local, para garantir que os mortos não sejam esquecidos e que as sepulturas não sejam profanadas e marcam visitas ao local, significando a falta que esta pessoa sepultada faz. Geralmente estas pedras brancas se encontram disponíveis na entrada dos cemitérios judaicos.

As pedras tumulares (*Matzeiva*), uma espécie de estela, onde estão assinalados o nome, a data de nascimento e de morte, às vezes inscrições e orações em Hebraico e ornamentos, como a Estrela de Davi e a *Menorá*, o candelabro de sete braços, são os artefatos encontrados em cemitérios judaicos.

Flores não são usadas nos velórios, porque representam vida e alegria (Chevra Kadisha, s/d)<sup>9</sup>, mas, embora raras, se encontram presentes nos jazigos.

A pedra tumular simboliza referência e respeito à pessoa morta. Deve ser colocada entre trinta dias desde a morte até onze meses após a morte, assinala a última morada da pessoa, o seu último endereço. Geralmente este ritual é feito aos domingos de manhã e cada pessoa que visita a tumba coloca uma pequena pedra branca sobre ela. A esta cerimônia, dá-se o nome de “Descoberta da *Matzeiva*” (Konsen, 2019).

### **Como é um cemitério judaico**

Nos cemitérios judaicos se encontram pessoas que partilham de um sentido de identidade através da cultura, onde são usados exclusivamente símbolos judaicos. Geralmente as sepulturas são discretas e sem obras de arte (Cytrynowicz, 2021).

Não existe uma lei religiosa que obrigue o sepultamento de judeus apenas em cemitérios judaicos. O Cemitério de Santo Amaro, na cidade do Recife-PE abrigou sepulturas judaicas, que foram depois transferidas para o Cemitério do Barro, que hoje se encontra fechado por estar lotado e existe um novo cemitério no Bairro do Curado.

Nos cemitérios judaicos mais antigos existe uma “ala dos suicidas”, que foi sendo abandonada aos poucos no Brasil, desde que se desfizeram algumas versões do suicídio de pessoas mortas por causas políticas. A religião diz que não se pode renegar a vida dada por Deus. As pessoas não são donas dos próprios corpos (Alvim, 2024).

Cemitérios judaicos são quase sempre murados e cercados, com um portão (Comerlato, 2023). São espaços geralmente fechados a quem não pertence à religião, quando servem apenas à comunidade judaica de algum local, não sendo permitidos enterramentos de outras religiões.

Existem alas reservadas em cemitérios públicos que são destinadas aos judeus, como é o caso do Cemitério Comunal Israelita do Caju, no Rio de Janeiro, no bairro do mesmo nome e no Cemitério do Alecrim, considerado Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte desde 2011 (Figura 1). Ele funciona desde 1856 e foi o primeiro cemitério público da cidade.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.chevrakadisha.org.br/noticias/pedrinhas-brancas-em-vez-de-flores> Acesso em: 14 mar. 2025.



**Figura 1:** Sepulturas judaicas no Cemitério do Alecrim, Natal- RN  
Fonte: Stela Barthel, 2023.

Notam-se pedras colocadas sobre os túmulos, que não são brancas, havendo um improviso sobre isto e inscrições em Hebraico, além de Estrelas de Davi. A área é murada, separada dos outros enterramentos, datada de 1900 e não há muitos túmulos (Centro Israelita do Rio Grande do Norte-CIRN, 2017)<sup>10</sup>. Isto configura-se como uma exceção, pois as práticas mortuárias dos judeus são os enterramentos em covas no solo.

Cento e nove judeus foram apontados na cidade de Natal no Censo de 1940. Muitos se mudaram para o Recife, onde a comunidade judaica era forte e organizada (Cascudo, 1999). Talvez isto explique por que os poucos membros da comunidade judaica do Rio Grande do Norte que ali ficaram foram

<sup>10</sup> Disponível em: <https://web.facebook.com/CentroIsraelitadorn/post/> Acesso em: 15 mar. 2025.

sepultados no cemitério que já existia, em vez de fundarem um novo e tiveram que se adequar ao que havia de disponível para os enterramentos.

### **Os Cemitérios Militares nos Estados Unidos**

A maioria dos Cemitérios Nacionais é destinada a enterramentos de militares veteranos de guerras e parentes próximos. São mantidos por uma filial do Departamento de Assuntos dos Veteranos. O mais conhecido e visitado é o Cemitério Militar de Arlington, na Virgínia, próximo da capital Washington D.C., que recebe cerca de 4.000.000 de pessoas por ano. Ali se encontram sepultados militares que lutaram desde a Guerra da Independência (1775-1783) até os militares que lutaram na Guerra do Iraque (2003-2011). O presidente John Fitzgerald Kennedy (assassinado em 1963, em Dallas, no Texas) e seus familiares estão sepultados lá. Neste cemitério encontra-se o Túmulo do Soldado Desconhecido, monumento dedicado àqueles militares que não tiveram seus restos mortais identificados e vigiado pela Guarda de Honra do Exército.

Há ainda no estado da Virgínia o Memorial de Iwo Jima em Arlington Ridge Park, dentro do George Washington Memorial Parkway, sob a guarda do Serviço Nacional de Parques. Nesta batalha contra o Japão, na Ilha de Iwo Jima, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1945, cerca de 50.000 soldados americanos foram mortos ou feridos (Arlington National Cemetery, s/d.)<sup>11</sup>.

O *Memorial Day*, ou dia da Recordação, feriado nacional, é uma data muito importante nos Estados Unidos, celebrado oficialmente na última segunda-feira de maio. O feriado coincide com o início do verão não oficial para muitas escolas e universidades, que entram em recesso, para que as pessoas possam viajar para honrar seus antepassados militares e rever seus parentes. Às 15:00 h. há um minuto de silêncio para homenagear os mortos em batalhas. Neste dia os inúmeros memoriais para os veteranos se enchem de pessoas, nos jazigos são colocadas bandeiras dos Estados Unidos, há eventos programados, com bandas de música, hasteamento de bandeira, homenagens aos veteranos etc. Anteriormente, era conhecido como *Decoration Day* (o dia da condecoração). Em 1966, o Congresso Americano declarou a cidade de Waterloo, em Nova Iorque, como o berço do *Memorial Day*. O Dia dos Veteranos celebra todos os militares em serviço e ocorre no dia 11 de novembro (CNN Brasil, 2024)<sup>12</sup>.

---

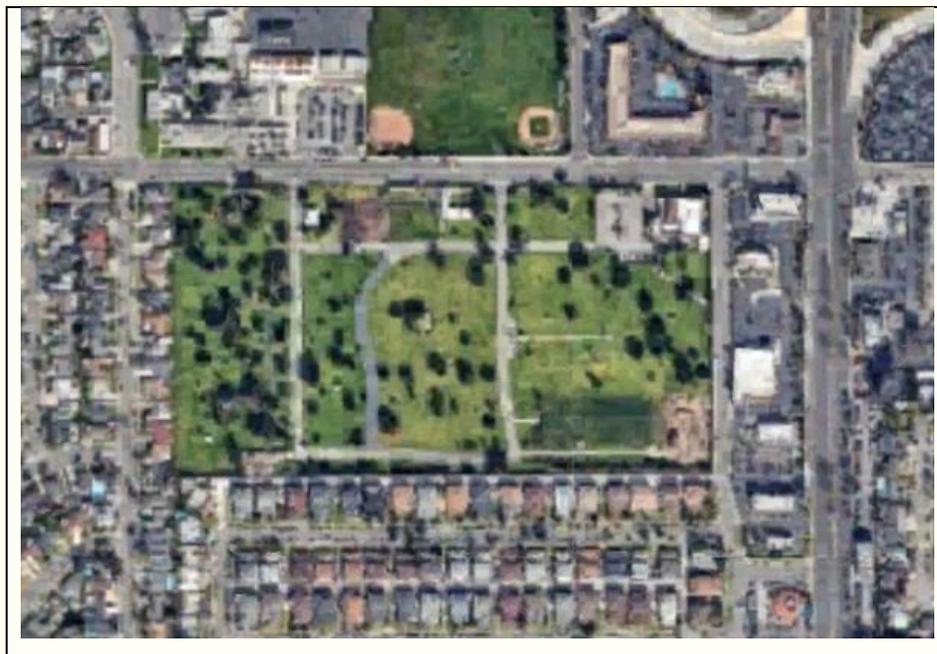
<sup>11</sup> Disponível em: [www.viagensmontreal.com/blog/necroturismo-conheca-o-misterioso-e-inusitado-roteiro-turistico-dos-cemiterios/](http://www.viagensmontreal.com/blog/necroturismo-conheca-o-misterioso-e-inusitado-roteiro-turistico-dos-cemiterios/) Acesso em: 17 mai. 2025.

<sup>12</sup> Disponível em: [www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-e-o-feriado-americano-memorial-day/](http://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-e-o-feriado-americano-memorial-day/) Acesso em: 16 mai. 2025.

O Memorial Day foi criado originalmente para homenagear os soldados da União e os Confederados, que morreram na Guerra Civil, conhecida como a Guerra da Secessão, entre 1861 e 1865, mas foi ampliado para contemplar todos aqueles que morreram em guerras e mais recentemente, para homenagear os militares que atuaram em guerras e conflitos desde 1971. Apesar de ter um Memorial para os Veteranos de Guerra, o Harbor Lawn Mount Olive não se enquadra na categoria de Cemitério Nacional.

### **O CEMITÉRIO HARBOR LAWN MOUNT OLIVE**

Conhecido como Harbor Lawn Mount Olive Memorial Park & Mortuary, o cemitério foi fundado em 1956 pela família Flanagan, iniciando as atividades em 8 de abril. O cemitério judaico iniciou também neste ano, dentro deste espaço. Fica aberto durante todo o dia. Localiza-se em Costa Mesa, na Califórnia, com área aproximada de 117.359 m<sup>2</sup> (Figura 2), entre as avenidas Gisler, que aparece na parte de cima da imagem, no número 1.625 e a Harbor, do lado direito.





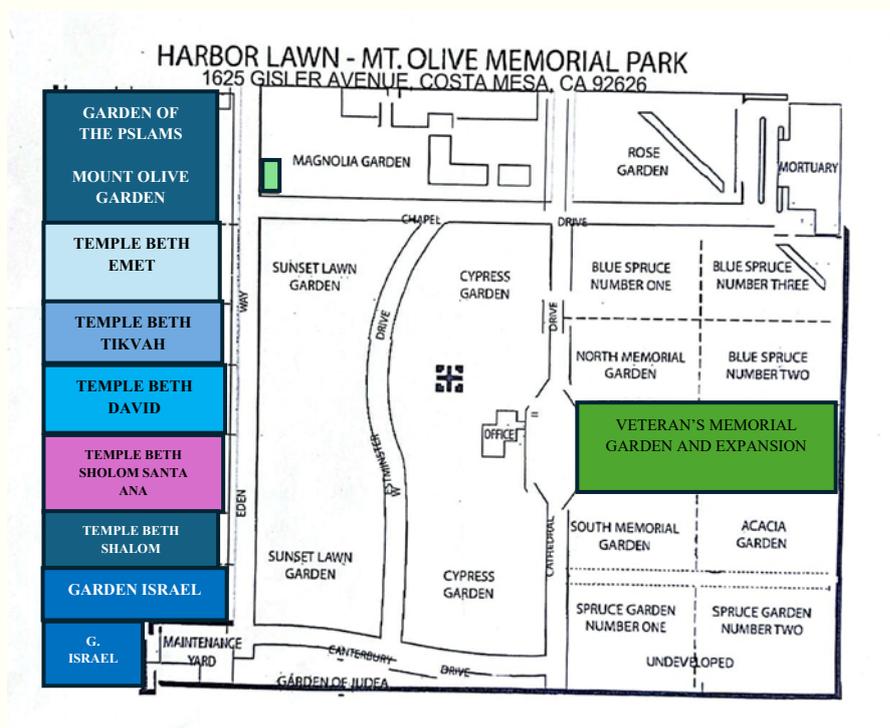
**Figura 2:** Vista aérea e entrada do cemitério.  
Fonte: Google Earth, 2025 e Harbor Lawn, 2025

É o primeiro cemitério judeu do Condado de Orange e funciona dentro de uma estrutura maior, que oferece vários serviços, como crematório, necrotério, eventos, como adoção de cães e gatos, velórios, celebrações personalizadas, música, espaços para encontros, além de jardins e no caso dos judeus, a cerimônia de colocação da pedra tumular (*Matzeiva*) no local do sepultamento (Cemitério Harbor Lawn, 2025) <sup>13</sup>.

A Figura 3 mostra de forma esquemática a distribuição das áreas no espaço. A área do cemitério judaico, do lado esquerdo, é aproximadamente 23,3 % da área total do cemitério, que é cortado por cinco vias internas: Chapel Drive, Eden Way, Canterbury Drive, Westminster Drive e Cathedral Drive. As diversas congregações e templos e os locais de sepultamento são cortadas pela Eden Way, tendo na parte superior o Garden of the Psalms e o Mount Olive Garden.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://pt.findagrave.com/cemetery> Acesso em: 18 mai. 2025.



**Figura 3:** Disposição esquemática do cemitério.

Fonte: Cemitério Harbor Lawn, 2025, modificado pela autora.

Ao centro, o Magnolia Garden, onde se encontra a sala de purificação da parte judaica e um jardim na parte de cima, o Sunset Lawn Garden, cortado pela Westminster Drive e o Cypress Garden. Na parte de baixo, cortado pela Canterbury Drive, o Garden of Judea. Do lado direito, cortado pela Cathedral Drive, diversos jardins (Spruce Garden Number One, Spruce Garden Number Two, South Memorial Garden, Acacia Garden) e uma área ainda não desenvolvida. No centro desta parte, o jardim do Memorial dos Veteranos de Guerra (Veteran's Memorial Garden) e uma área destinada à extensão disto, que ocupam aproximadamente 3,7% da área total do cemitério e ainda o Blue Spruce Number One, o Blue Spruce Number Two, o Blue Spruce Number Three e o North Memorial Garden. Cortado pela Chapel Drive, na parte de cima, o Rose Garden e o Necrotério.

As comunidades judaicas do Condado de Orange (Figura 4), representadas pelas congregações que possuem áreas dentro do Cemitério Harbor Lawn, são várias e elas ocupam um grande espaço, em meio a ciprestes.



**Figura 4:** Placa de Congregação e vista da área do cemitério judaico.  
Fonte: Stela Barthel, 2024

#### Congregações:

- Beth Emet, de Anaheim, a cidade mais populosa do Condado de Orange, onde se localiza a Disneylândia. Foi fundado em 1958. São judeus Reformistas (Templo Beth Emet) <sup>14</sup>;
- Beth Tikvah, de Fullerton, fundado em 1964. São judeus Reformistas (Templo Beth Tikvah) <sup>15</sup>;
- Beth David, de Westminster, fundado em 1962. São judeus Reformistas (Templo Beth David) <sup>16</sup>;
- Beth Sholom, de Santa Ana, fundada em 1943. São judeus Reformistas (Templo Beth Sholom) <sup>17</sup>;
- Beth Jacob, de Irvine, fundada em 1986. São judeus Reformistas, sefarditas, descendentes dos Judeus que viveram na Península Ibérica antes da expulsão em 1492 e sua cultura é marcada por tradições únicas e pela língua ladino, o Judeu-Espanhol (Beth Jacob) <sup>18</sup>;
- Beth Shalom, de Long Beach, do Condado de Los Angeles, fundado em 1985. São judeus Conservadores e Reformistas (Templo Beth Shalom) <sup>19</sup>.

<sup>14</sup> Disponível em: [www.tbe-oc.org](http://www.tbe-oc.org) Acesso em: 16 mai. 2025.

<sup>15</sup> Disponível em: [www.btoc.org](http://www.btoc.org) Acesso em: 16 mai. 2025.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.templebethdavid.org> Acesso em: 16 mai. 2025.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.tbsoc.com> Acesso em: 16 mai. 2025.

<sup>18</sup> Disponível em: [www.bethjacobirvine.com](http://www.bethjacobirvine.com) Acesso em: 16 mai. 2025.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.tbslb.org> Acesso em: 16 mai. 2025.

Existe outro cemitério judeu em Corona del Mar, em Newport Beach, o Pacific View Mortuary, que também faz parte do Condado de Orange. Assim como no Cemitério Harbor Lawn Mount Olive, há uma sala de purificação.

Algumas das várias ramificações das comunidades Judaicas existentes nos Estados Unidos estão aqui representadas. Cada uma delas possui suas tradições, práticas litúrgicas e interpretações diferentes, diversidade de línguas, costumes, culinária, música, dependendo dos países onde estavam radicados.

Os judeus Ortodoxos cumprem fielmente os princípios do Judaísmo, com observação rigorosa dos costumes e tradições. Os judeus Conservadores transitam entre os Ortodoxos e os Reformistas. Embora mantenham as tradições, permitem modernizações nas práticas religiosas. O Movimento Reformista surgiu na Alemanha, no século XIX e tinha o objetivo de modernização da religião, com adaptações sociais e culturais, sem perder a sua essência e tradições.

A grande maioria dos templos representados no Cemitério Harbor Lawn Mount Olive é de judeus Reformistas, havendo apenas um deles que é ao mesmo tempo de Conservadores e Reformistas, o Beth Shalom, de Long Beach, Condado de Los Angeles. Não há templos Ortodoxos.

As várias etnias também se encontram representadas, sendo as mais conhecidas os Judeus Azquenazi, da Europa Central e Oriental, os Sefaradi, Judeus da Península Ibérica e os Mizrahim, com origens em comunidades do Oriente Médio, Norte da África e Ásia Central (GOODMAN, 2020).

### **O CEMITÉRIO JUDAICO DENTRO DO CEMITÉRIO HARBOR LAWN MOUNT OLIVE**

Há um acesso que leva diretamente ao Cemitério Judaico pela Gisler Avenue, entrando pela Eden Way, onde se localiza um edifício com uma grande placa em granito preto polido onde se lê “Court of Abraham”, que é a sala de purificação, voltado para o espaço das sepulturas. É um edifício onde acontecem os rituais preparatórios para o sepultamento, como a purificação do corpo da pessoa morta, a sua guarda e a lavagem das mãos daqueles que tocaram o corpo. Antes de saírem do cemitério as pessoas lavam as mãos para se purificarem. Marcado pelos detalhes em granito polido preto, com moldura em granito rosa polido e dentro dele, em área com granito cinza, há nomes, datas e símbolos Judaicos. Do outro lado, há placas metálicas, com nomes e datas (Figura 5), como um Memorial. Notam-se as pedras brancas colocadas na calçada, flores e bandeiras dos Estados Unidos. Está circundado por uma calçada e há bancos.



**Figura 5:** Sala da purificação.  
Fonte: Stela Barthel, 2024.

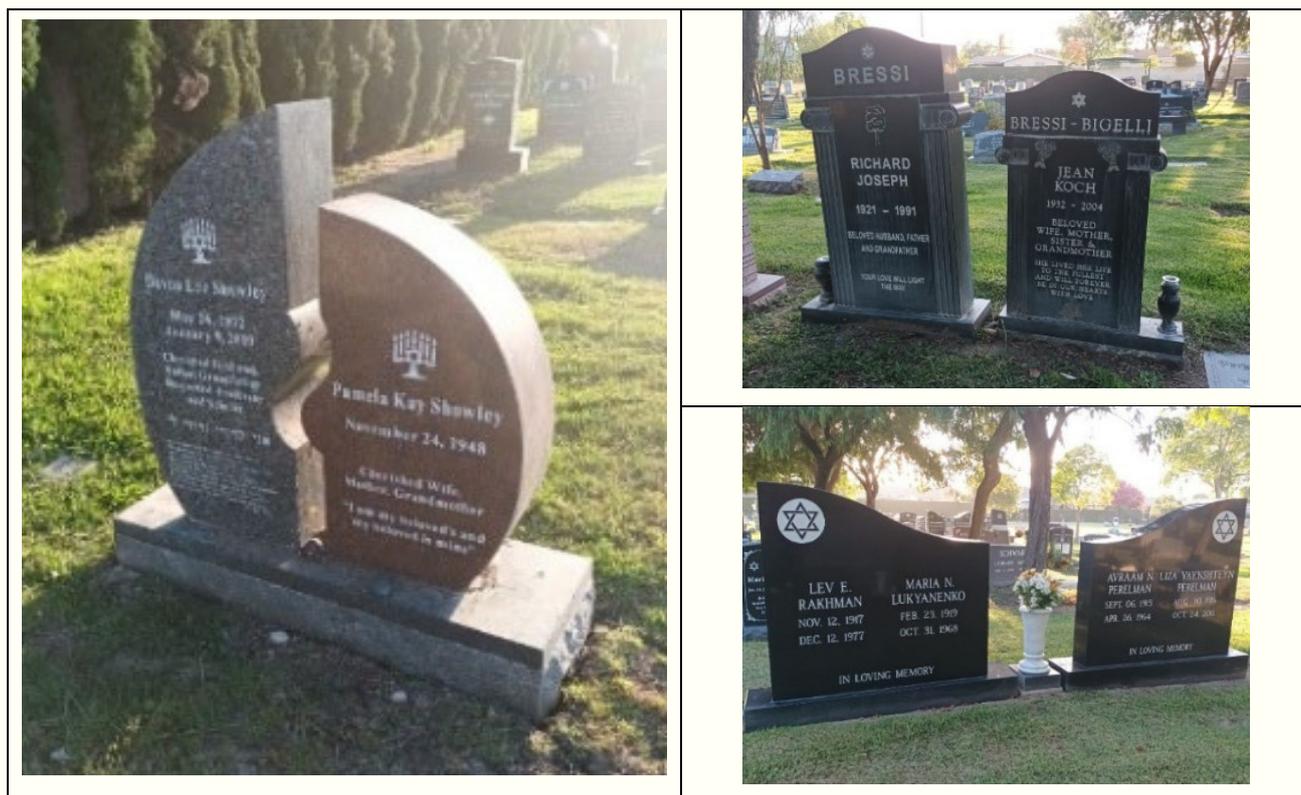
Nesta área foram notados três tipos diferentes de pedras tumulares:

- As pedras duplas;
- As pedras únicas para duas pessoas;
- As pedras para duas pessoas, mas só uma delas está morta.

### **As pedras tumulares duplas**

Os corpos precisam ser enterrados em caixões, no solo e estes espaços são individuais, abrigam apenas uma pessoa. As pessoas podem fazer parte de uma mesma família, mas não ocupam o mesmo espaço, os caixões são depositados na cova lado a lado. Estas pedras tumulares, enquanto elementos da cultura material, são feitas em rochas (no caso, granito), colocadas sobre pedestais e apresentam os nomes das famílias, os nomes das pessoas, as datas de nascimento e morte, inscrições em Hebraico e pequenos relevos, com a Estrela de Davi e *Menorás*, um dos símbolos mais difundidos do Judaísmo, que representa o ciclo dos sete dias da semana, o ciclo da Criação, os sete planetas conhecidos no momento em que isto foi criado e os sete Céus que formam o Universo.

Na Figura 6, as pedras tumulares da direita, feitas em granito cinza e rosa, apresentam formatos curvos e espaços que simulam encaixes e relevos de *Menorás*. As pedras tumulares do centro, feitas em granito preto, apresentam pilares com caneluras e capiteis e relevos de árvores e rosas, ladeadas por dois vasos para flores e as pedras tumulares da esquerda, também em granito preto, têm formato curvilíneo, com relevos da Estrela de Davi e entre elas, um espaço com vaso para flores.



**Figura 6:** Pedras tumulares duplas.  
 Fonte: Stela Barthel, 2024

### As pedras únicas para duas pessoas

Encontra-se uma pedra tumular para duas pessoas ao mesmo tempo, mas para assinalar o espaço onde elas se encontram sepultadas individualmente, como é o costume Judaico. Na Figura 7, à direita, uma pedra tumular feita em granito rosa, sobre um pedestal e um apoio lateral em granito cinza, com o nome do casal, fotografias, datas, inscrições em Hebraico e a Estrela de Davi; ao centro, a pedra tumular feita em granito preto, com foto do casal, datas e relevos de chamuscas e um simulacro de túmulo, com relevos de corações e em cada lado, uma parte escrita pelos filhos, netos e bisnetos, homenageando os dois. A composição está ladeada por vasos para flores; à esquerda, uma base feita em granito preto, sobre um pedestal, com os nomes do casal, as datas e relevo com a Estrela de Davi, tendo por cima um livro aberto (que remete aos livros sagrados). Veem-se plantas sobre o pedestal, cactos e suculentas. Notam-se pequenas pedras brancas colocadas junto a estas plantas, que significam visitas de pessoas que sentem falta de quem se encontra ali sepultado.



Figura 7: Pedras únicas para duas pessoas.  
Fonte: Stela Barthel, 2024.

### As pedras para duas pessoas, mas só uma delas está morta

O exemplo a seguir (Figura 8) aproveita a Estrela de Davi para ser o feitiço da pedra tumular, que serve ao casal, mas a curiosidade é que apenas a mulher está morta. Em alguns cemitérios dos Estados Unidos é comum isto, o cônjuge da pessoa morta já tem demarcado o seu local de sepultamento. Feita em granito cinza, apoiada sobre um pedestal escalonado de granito preto, o formato de estrela feito em pedra com friso repete o desenho e tem o nome das pessoas abaixo do nome da família. Sob o nome da mulher morta, suas datas de nascimento e morte. Sob o nome do homem que está vivo, apenas a sua data de nascimento.



**Figura 7:** Pedra única para duas pessoas.  
Fonte: Stela Barthel, 2024.

## A ÁREA DO MEMORIAL DOS VETERANOS DE GUERRA DO CEMITÉRIO HARBOR LAWN M COSTA MESA

A palavra Veterano vem do Latim *Vetus*, cujo significado é velho. Veterano é a pessoa que tem experiência em algum assunto e no caso dos militares, em guerras e batalhas. Nos Estados Unidos, estas pessoas são valorizadas, admiradas e existem descontos em lojas e restaurantes, além de brindes e promoções em datas festivas, entre outras vantagens.

O Memorial dos Veteranos destina-se principalmente aos militares que perderam a vida em guerras e seu espaço foi expandido em 2008, com doações das comunidades vizinhas. Encontram-se enterramentos de militares que não foram mortos em batalha, mas que eram veteranos. Há uma calçada de tijolos que leva até o mastro da bandeira dos Estados Unidos e em cada tijolo está gravado o nome de um combatente, com as suas datas de nascimento e de morte. Uma construção de formato redondo, em pedra, com seis colunas da ordem Toscana, com a inscrição “Costa Mesa Veteran’s Memorial Hall” serve de moldura para uma escultura, que se encontra presente em outros memoriais militares dos Estados Unidos, cujo nome é *Life Size Battlefield Cross* (Cruz de Campo de Batalha, Figura 9).

Ela é composta pela junção de artefatos usados por militares em batalhas, como botas, uma arma, uma placa de identificação com o nome do militar e um capacete, que simbolizam o sacrifício das pessoas que morreram.



**Figura 9:** Memorial dos Veteranos e Escultura Cruz de Campo de Batalha.  
Fonte: Stela Barthel, 2024

Entre os artefatos expostos, encontram-se dois canhões. Um pedestal de pedra onde há uma estátua de bronze representando uma águia, que é o símbolo dos Estados Unidos, tem duas placas homenageando homens e mulheres que morreram pelo país em guerras e batalhas (Figura 10). Os locais de sepultamento são destinados aos militares e seus familiares. Assemelham-se ao cemitério judaico, apresentando pedras tumulares e não túmulos. Os caixões com os corpos são colocados em caixas de concreto com andares abaixo do solo, onde podem ser sepultados um número determinado de pessoas. As pedras tumulares registram os nomes e as datas de nascimento e morte. São feitas em granito cinza. Veem-se flores e outros adereços, como pequenas placas e enfeites de jardim. Um dos exemplos mostra uma pedra tumular encimada por uma cruz, com o nome da pessoa sepultada, veterano da Guerra do Vietnã (ocorrida entre 1955 e 1975), mas que faleceu recentemente, em 2022. O outro mostra a pedra tumular sobre um pedestal, com os nomes do militar, também veterano da Guerra do Vietnã e de familiares.



Figura 10: Estátua com placas, canhões e sepulturas.

Fonte: Stela Barthel, 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Cemiterial já é praticado no Cemitério Harbor Lawn Mount Olive, ainda que de maneira informal, mas existem visitas guiadas e agendadas para quem quer conhecer o local ou mesmo encontrar o jazigo de alguma pessoa.

No caso do cemitério judaico, percebem-se as estratégias feitas pelas famílias que possuem entes queridos ali sepultados para fugirem do “lugar comum”, para transformarem as últimas moradas dos seus parentes em lugares notáveis, apesar da falta de obras de arte e de ornamentos mais

rebuscados, segundo os preceitos da religião, que pregam que a morte é igual para todos e nivela as pessoas. Há diversidade dentro de uma unidade, traduzida nesses artefatos.

A morte é um tema importante na cultura judaica. Os cemitérios, enquanto lugares de memória, devem ser preservados, pois a morte faz parte da vida. As pedras tumulares representam documentos e registros de uma sociedade. A ausência delas apaga a memória das pessoas da comunidade. Toda sepultura individual deve ter uma pedra tumular que a identifique. Durante a Segunda Guerra Mundial, as vítimas do Holocausto foram enterradas em valas comuns, sem identificação. Muitos memoriais dedicados a estas pessoas em diversas partes do mundo foram uma forma de reparação feita pelas comunidades Judaicas aos seus membros, que tiveram suas tradições apagadas e violadas.

Muitos cemitérios judaicos foram e são alvos de vandalismo. A visitação de tais espaços possibilita o conhecimento dessas comunidades e incentiva o respeito por este patrimônio. O Cemitério Israelita de Vila Mariana (*Chevra Kadisha*) em São Paulo já promove visitas baseadas em um roteiro turístico, o que pode se configurar como uma alternativa para tais espaços e que é hoje uma tendência em alguns cemitérios brasileiros.

Quanto ao Memorial dos Veteranos de Guerra, o Memorial Day é uma data importante nos Estados Unidos, porque valoriza o militar que lutou para defender o seu país e que em alguns casos, deu a vida por ele. Este memorial é bastante visitado nesta data, porque agrega visitantes de grande parte da Costa Sul do estado da Califórnia.

A exposição de artefatos de guerra e a promoção de eventos neste local é bastante interessante, pois mais do que nunca, o cemitério se configura como um museu a céu aberto, um local de reunião de pessoas, permitindo que o espaço seja usado de outras formas, com áreas para recreação e encontros. Outras datas, como o Dia dos Veteranos ou o Dia dos Pais e o Dia das Mães e ainda o Dia de Finados são importantes e o local recebe inúmeros visitantes, das mais variadas religiões.

As duas áreas analisadas são diferentes dos cemitérios que apresentam obras de arte agregadas aos grandes mausoléus-capela ou mausoléus-monumento e túmulos grandiosos, embora este cemitério tenha alguns destes edifícios. O estudo permite conhecer um pouco mais sobre as comunidades Judaicas locais e sobre alguns dos valores da sociedade americana, no caso dos militares, considerados heróis de guerra. E permite a quem tem preconceitos sobre a morte desfazer um pouco a impressão de que aquele é um lugar só de tristezas, quando pode ser também um lugar de encontro e de homenagens, um parque urbano para ser desfrutado pela população.

## REFERÊNCIAS CITADAS

- ABRANJA, N. A.; ALCÂNTARA, A. A.; MARQUES, A. P.; FERREIRA, R. V. 2012. Conhecimento e Práticas do Turismo Cemiterial: um mercado emergente no setor. *Revista Turismo & Desenvolvimento*. n.º. 17-18, pp. 1285-1297.
- Arlington National Cemetery - Washington D.C. EUA. s/d. Disponível em: [www.viagensmontreal.com/blog/necroturismo-conheca-o-misterioso-e-inusitado-roteiro-turistico-dos-cemiterios/](http://www.viagensmontreal.com/blog/necroturismo-conheca-o-misterioso-e-inusitado-roteiro-turistico-dos-cemiterios/) Acesso em: 17 mai. 2025.
- ALVIM, M. 2024. “Ala dos suicidas”: como a antiga tradição de cemitérios judaicos foi pouco a pouco abandonada. *BBC News Brasil*, Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0e668g7deo> Acesso em: 14 mar. 2025.
- AROUCHE, F. P. 2022. Lápides que contam história: o lugar dos mortos na Igreja do Carmo de Alcântara-MA. Monografia de Conclusão de Curso. Licenciatura em Ciências Humanas. Pinheiro: UFMA.
- BARTHEL, S. G. A.; RAMOS, A. C. P. T. 2024. Estilos arquitetônicos em quatro cemitérios do Recife: estudos de Arqueologia Funerária. In: CASTRO, V. M. C.; RAMOS, A. C. P. T.; FREITAS, P. C. (Org.). *Memórias Póstumas- Arqueologia Cemiterial em Pernambuco*. Recife: Ed. da UFPE (Série Livro-Texto).
- BARTHEL, S. G. A.; RAMOS, A. C. P. T.; CASTRO, V. M. C. 2020. Estilos arquitetônicos em espaços cemiteriais: contribuição aos estudos de Arqueologia Funerária. *Revista Noctua- Arqueologia e Patrimônio*. V. 2, pp. 107-141.
- BBC. s/d. Cemitérios nos EUA viram opção de lazer com cinema, música e até degustação de vinhos. Disponível em: [www.bbc.com/portuguese/internacional-36887697](http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36887697) Acesso em: 21 mai. 2025.
- BELLOMO, H. R. 1988. A estatuária funerária em Porto Alegre (1900-1950). Dissertação de Mestrado em História. Porto Alegre: PUC-RS.
- BELLOMO, H. R. (Org.). 2008. *Cemitérios do Rio Grande do Sul. Arte, Sociedade, Ideologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Beth Jacob Congregation of Irvine. Disponível em: [www.bethjacobirvine.org](http://www.bethjacobirvine.org) Acesso em: 16 mai. 2025.
- BORGES, M. E.; CASTRO, E. T. 2022. Uma complexa simplicidade- registro da diversidade e da criatividade arquitetônica popular nos cemitérios brasileiros. Florianópolis: Impresul.
- CASCUDO, L. C. 1999. *História da Cidade do Natal*. Natal: IHGRN.
- Cemitérios Nacionais dos Estados Unidos da América. s/d/ Disponível em: [www.pt.wikiital.com/wiki/Cimiteri\\_nazionali\\_degli\\_Stati\\_Uniti\\_d'America](http://www.pt.wikiital.com/wiki/Cimiteri_nazionali_degli_Stati_Uniti_d'America) Acesso: 16 mai. 2025.
- Centro Israelita do Rio Grande do Norte- CIRN. 2017. Você sabia? Disponível em: <https://web.facebook.com/CentroIsraelitadorn/post/> Acesso em: 15 mar. 2025.
- CHEVRA KADISHA. s/d. Na tradição Judaica, pedrinhas brancas são colocadas sobre os túmulos- e não flores. Disponível em: <https://www.chevrakadisha.org.br/noticias/pedrinhas-brancas-em-vez-de-flores> Acesso em: 14 mar. 2025.
- COMERLATO, F. 2023. O cemitério como fonte de conhecimento da cultura Judaica. *Revista M. Rio de Janeiro*, V. 8, n.º. 15. Resenha do Livro Guia de visitação do Cemitério Israelita da Vila Mariana.

CNN BRASIL. 2024. O que é o feriado americano Memorial Day? Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-e-o-feriado-americano-memorial-day/> Acesso em: 16 mar. 2025.

CYMBALISTA, R. 2002. Cidade dos vivos: arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios do estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP/Annablume.

CYTRYNOWICZ, R. 2021. Guia de visitação do Cemitério Israelita da Vila Mariana. São Paulo: Narrativa Um.

DUARTE, L. B.; GEVEHR, D. L. 2021. Turismo cemiterial: arte tumular como forma de expressão da memória e identidade de um povo. In: GEVEHR, L. B (Org.). Memória, Identidade e Patrimônio Cultural: uma contribuição aos estudos regionais. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, Cap. 7, pp. 128-152 (E-book).

Eduardo. 2022. Tipos de cemitérios: conheça a diferença entre eles. Disponível em: Entenda os diferentes tipos de cemitério: quais são eles? Acesso em: 20 ma. 2025.

EGGENER, K. 2010. Cemeteries. New York: W. W. Norton Company.

FELLOWS, W. E.; COSTA, L. S.; NASCIMENTO, D. S. 2022. O Cemitério de Santo Amaro (Recife/PE) e seu potencial turístico: um novo olhar. Architecton-Revista de Arquitetura e Urbanismo, v. 7, nº. 11. pp. 56-70.

FRANCO, G. 2015. As tradições de um enterro judaico. Gazeta do Povo, Maringá.

FREITAS, P. C.; RAMOS, A. C. P. T., KAUFMANN, T. N. 2019. Tem judeu aí? Arqueologia das práticas funerárias do Sítio Pilar, Recife-PE. FUMDHAMentos, vol. XVI, nº. 2. pp. 73-103.

FRIDLIN, J. (Org). 2006. Mincháe Arvit. Com as Leis de Assistência aos enfermos e do luto Judaico. São Paulo: Edições Chevra Kadisha.

GOODMAN, M. 2020. A História do Judaísmo. São Paulo: Crítica.

GRASSI, C. Estudos Cemiteriais. In: GRIECCO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (Org.). 2016. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2ª. ed. Rio de Janeiro/Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc (Verbete).

GREENFIELD, R. 2011. Our first public parks: the forgotten history of cemeteries. Disponível em: [www.theatlantic.com/national/archive/2011/03/our-first-public-parks-the-forgotten-history-of-cemeteries/71818/](http://www.theatlantic.com/national/archive/2011/03/our-first-public-parks-the-forgotten-history-of-cemeteries/71818/) Acesso em: 20 mai. 2025.

GROPPO, S., DEL LAMA, E. A. 2023. Geoturismo no Cemitério de São Paulo, São Paulo-SP. Xº. Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais. Natal-RN (Caderno de Resumos).

Harbor Lawn-Mount Olive Memorial Park, 2025. Disponível em: <http://pt.findagrave.com/cemetery> Acesso em: 18 mai. 2025.

Hillside Memorial Park and Mortuary, s/d. Disponível em: [www.hillsidememorial.org](http://www.hillsidememorial.org) Acesso em: 18 mai. 2025.

KONSEN, M. 2019. Do pó vieste e ao pó retornarás: conheça a tradição Judaica de despedida dos entes queridos. UFSM. Revista Arco. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/finados-judaismo> Acesso em: 14 mar. 2025.

LIMA, T. A. 1994. De morcegos e caveiras a cruces e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 2, pp. 87-150.

LONDOÑO, J. J. 2005. Carta Internacional de Morelia. Relativa a cemeterios patrimoniales y arte funerário. Apuntes- Revista de Estudios sobre Patrimonio Cultural, v. 18, nº. 1-2, pp. 154-157.

Los Angeles Mount Sinai Memorial Park Cemetery in Los Angeles, California, s/d. Disponível em: [www.countyoffice.org/los-angeles-mount-sinai-memorial-park-cemetery-los-angeles-ca-ca3/](http://www.countyoffice.org/los-angeles-mount-sinai-memorial-park-cemetery-los-angeles-ca-ca3/) Acesso em: 18 mai. 2025.

LUBBOCK, J. 1882. The origin of civilization and the primitive condition of man. London: Longman Green.

MARTINS, I. 2024. Turismo em Cemitérios: entre memória, arte e história. Disponível em: [www.maisgoias.com.br/cidades/turismo-em-cemiterios-entre-memoria-arte-e-historia/](http://www.maisgoias.com.br/cidades/turismo-em-cemiterios-entre-memoria-arte-e-historia/) Acesso: 15 mai. 2025.

Mount Sinai Memorial Park and Mortuaries. s/d. Disponível em: [www.countyoffice.org/los-angeles-mount-sinai-memorial-park-cemetery-los-angeles-ca-ca3/](http://www.countyoffice.org/los-angeles-mount-sinai-memorial-park-cemetery-los-angeles-ca-ca3/) Acesso em: 18 mai. 2025.

OLIVEIRA, M. A. S. 2018. Práticas funerárias na Arqueologia: Pluralidade e Patrimônio. *Clio Arqueológica*, v. 33, nº. 2, pp. 1-43.

PEW Research Center. 2020. Jewish Americans in 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2021/05/11/jewish-americans-in-2020/> Acesso em: 14 mar. 2025.

RIBEMBOIM, J. A.; MENEZES, J. L. M. 2005. O Primeiro Cemitério Judeu das Américas: período de dominação holandesa em Pernambuco (1630-1654). Recife: Edições Bagaço.

SANTOS, R. s/d. Veja lista de 14 cemitérios que valem a visita pelo mundo. Disponível em: [www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/veja-lista-de-14-cemiterios-que-valem-a-visita-pelo-mundo](http://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/internacional/veja-lista-de-14-cemiterios-que-valem-a-visita-pelo-mundo) Acesso em: 16 mai. 2025.

SPIEGATO. s/ d. O que são Cemitérios Nacionais dos Estados Unidos? Disponível em: [www.spiegato.com/pt/o-que-sao-cemiterios-nacionais-dos-estados-unidos](http://www.spiegato.com/pt/o-que-sao-cemiterios-nacionais-dos-estados-unidos) Acesso em: 16 mai. 2025.

Temple Beth David- Jewish Reform Temple in Westminster. Disponível em: [www.templebethdavid.org](http://www.templebethdavid.org) Acesso em: 16 mai. 2025.

Temple Beth Emet. Disponível em: [www.tbe-oc.org](http://www.tbe-oc.org) Acesso em: 16 mai. 2025.

Temple Beth Shalom. Disponível em: [www.tbslb.org](http://www.tbslb.org) Acesso em: 16 mai. 2025.

Temple Beth Sholom. Disponível em: [www.tbsoc.com](http://www.tbsoc.com) Acesso em: 16 mai. 2025.

Temple Beth Tikvah. Disponível em: [www.btoc.org](http://www.btoc.org) Acesso em: 16 mai. 2025.